

PERFIL DE EGRESSOS DO IFPA: CAMINHOS E DESAFIOS PARA O TRABALHO, A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A SOCIEDADE NA AMAZÔNIA

Fernanda Cristina Corrêa Lima Coimbra

RESUMO

Ao buscar integrar as práticas de extensão, ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação tecnológica, avaliação de desenvolvimento institucional, a política e o Programa de atendimento aos egressos (ProEgressos) e do Programa Rede Observatório do Trabalho (Pro-OMT) do Instituto Federal do Pará (IFPA) são defendidos como propostas extensionistas para apoiar o desenvolvimento das carreiras dos trabalhadores formados e a gestão do conhecimento da/pela própria Instituição. A pesquisa institucional de egressos do IFPA é uma das principais ações de atendimento dos referidos programas, objetivou experienciar a prática sistêmica, e de posição estratégica de gestão a ser coordenação pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no estudo piloto do perfil dos profissionais formados pelo Instituto a partir, de apropriações entre a literatura sobre extensão “universitária”, legislação educacional vigente, referências da Extensão na Rede Federal e práticas institucionais existentes, bem como a produção do conhecimento institucional para o início e continuidade dos trabalhos. A Pesquisa de caráter quanti e qualitativo foi realizada pela aplicação de questionário on line, com perguntas fechadas e abertas para coleta de dados primários, juntamente com o cruzamento da base acadêmica disponível para tal e referente aos egressos dos cursos técnicos, de Graduação e de Pós-graduação. Como principais resultados da pesquisa institucional, houve a consolidação de ações para a conclusão da criação das políticas de Egressos e da Rede OMT do IFPA, assim como: criação dos Comitês Gestores Internos do Atendimento aos Egressos (CGIPes, compostos por representantes dos egressos, CPAs locais e gestores cursos ofertados nos campi); a construção do Portal de Egressos do IFPA, ferramenta eletrônica, constituída como a base de dados e de gerenciamento das informações e ações como: a realização contínua de pesquisas e a oferta de produtos e serviços institucionais aos egressos. Seus resultados também fundamentaram as futuras ações extensionistas no auxiliar a avaliação da educação profissional ofertada pelo IFPA diante da sociedade contemporânea, especialmente pela valorização do potencial trazido pelos egressos na avaliação da política institucional e na atuação do profissional reflexivo que se propõe formar no Instituto.

PALAVRAS -CHAVE: Atendimento aos Egressos, Educação Profissional, Trabalho, Gestão Educacional

IFPA EFFECTS PROFILE: PATHWAYS AND CHALLENGES FOR WORK, PROFESSIONAL EDUCATION AND SOCIETY IN THE AMAZON

ABSTRACT

In seeking to integrate the practices of extension, teaching, research, postgraduate studies, technological innovation, institutional development assessment, the policy and program for attending graduates (ProEgressos) and the Program Progama Observatory Network (Pro-OMT) of the Federal Institute of Pará (IFPA) are defended as extension proposals to support the career development of the trained workers and the knowledge management of the Institution itself. The institutional research of graduates of IFPA is one of the main actions to meet these programs, aimed to experience the systemic practice, and strategic management position to be coordinated by the Dean of Extension (PROEX), in the pilot study of the profile of professionals formed by the Institute based on appropriations between the literature on “university” extension, current educational legislation, references of extension in the Federal Network and existing institutional practices, as well as the production of institutional knowledge for the beginning and continuity of the work. The quantitative and qualitative research was conducted by applying an online questionnaire, with closed and open questions for primary data collection, along with the crossing of the academic base available for this and referring to the graduates of the technical, undergraduate and postgraduate courses. - University graduate. The main results of the institutional research included the consolidation of actions to complete the creation of the IFPA Graduates and OMT Network policies, as well as the creation of the Internal Graduate Attendance Management Committees (CGIPEs, composed of representatives of the graduates, CPAs). locations and managers courses offered on campuses); the construction of the IFPA Graduate Portal, an electronic tool, constituted as the database and management of information and actions such as: continuous research and offering institutional products and services to the graduates. Their results also supported future extension actions to assist the assessment of professional education offered by IFPA to contemporary society, especially by valuing the potential brought by the graduates in the evaluation of institutional policy and the performance of reflective professionals who propose to graduate at the Institute.

KEYWORDS: Graduate Care, Vocational Education, Work, Educational Management.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Gestão da Educação Profissional: Perspectivas sobre egressos

Utilizando referencial acadêmico-científico inerente a sua atuação, o atendimento aos egressos do IFPA busca fomentar estratégica e qualitativamente a tomada de decisão na realização de diversas ações extensionistas. O atendimento aos egressos no Instituto Federal do Pará (IFPA) foi projetado de modo a favorecer a articulação (inter)setorial da gestão superior, mediante os resultados oriundos das pesquisas e de avaliação institucionais e, conseqüentemente da própria política de educação profissional brasileira.

O atendimento aos egressos do Instituto assume posição estratégica de gestão da Educação profissional a ser promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Foi inspirado nas diversas apropriações da literatura disponível sobre extensão nos Institutos Federais, a legislação educacional vigente, a documentação de referencia da Política de Extensão da Rede Federal de 2012 e práticas institucionais existentes. O intuito de tal política é de produzir, minimamente, o conhecimento institucional diante da política de educação profissional ofertada na Amazônia.

1.2 A política Institucional de egressos do IFPA

As ações sobre egressos no IFPA correspondem a um dos cinco prioritários macroprocessos de gestão da extensão do Instituto. Organizacionalmente as ações voltadas para o estudo institucional, formulação de proposições de políticas, diretrizes e fomento do desenvolvimento da Extensão a respeito de Egressos dos cursos ofertados pelos IFPA e está alinhada às Dimensões e aos objetivos estratégicos, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), visando contribuir conseqüentemente com melhoria da educação ofertada na instituição.

O estudo do perfil de egressos do IFPA enquanto ação extensionsita que é, compreende atividades correlacionadas ao seu Observatório do Mundo do Trabalho. A promoção desta ação teve o intuito de identificar as potencialidades e fragilidades sobre as forças produtiva e formativa do Instituto, a partir de dados declarados pelos estudantes que concluíram os cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-Graduação, principalmente do período entre os anos de 2008 a 2016, sendo denominada como “ação piloto”. De acordo com o Relatório da referida ação (IFPA, 2017, p. 19), as principais atividades gerais da ação foram:

- a) Emissão de expedientes institucionais sobre "Orientações" detalhadas para a aplicação e gestão da ação piloto pelos campi;
- b) Disponibilização de material informativo e de meios gráficos, logísticos em formato eletrônico a serem utilizados na ação, incluindo-se os formulários eletrônicos para coleta de dados (um para cada nível de ensino de egressos dos cursos Técnico, Superior e Pós-Graduação), produzidos em softwares livres;
- c) Elaboração e disponibilização de modelos para emissão dos relatórios de realização das atividades da Ação Piloto pelos campi, objetivando a análise dos resultados obtidos, a indicação de tomada de decisão e avaliação da ação, bem como fornecer possíveis elementos para a elaboração da política de egressos e o aprimoramento das ações futuras em cada campus e nas principais áreas de Ensino, Extensão e Pesquisa na Reitoria.
- d) Fomento de meios de comunicação da gestão da extensão na reitoria e campi, responsáveis pelo desenvolvimento da ação. Constitui-se assim uma rede interna, em que se pudesse dinamizar o assessoramento aos campi, bem como disponibilizar os

instrumentos e resultados e registrar a memória de atendimento da ação, como um repositório de arquivos, de notícias e encaminhamentos adotados para tal.

Enquanto experiência de base para a finalização da política institucional de egressos, elaborada concomitante a ela, a Ação Piloto - Pesquisa institucional sobre Egressos do IFPA contou ainda com o envolvimento de vários atores institucionais. Entre eles destaca-se a ASCOM da Reitoria e do Campus Belém, os gestores de extensão dos 18 Campi do IFPA, em especial Belém, Bragança, Conceição do Araguaia e Avançado de Vigia de Nazaré, além dos estagiários da PROEX, juntamente com o apoio dos estudantes da graduação dos cursos de Geografia, Gestão Pública e Química do Campus Belém como uma forma de promoção da articulação Ensino-Extensão no contexto da referida ação.

2 A PESQUISA DE EGRESSOS NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Os processos educacionais da Rede Federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica (RFEPECT) são pautados na concepção da formação omnilateral do trabalhador em diferentes fases do seu desenvolvimento profissional e até mesmo humano. Sendo tal concepção refletida, conseqüentemente, nos projetos pedagógicos e nos currículos das instituições de Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) e dos cursos, na perspectiva deste trabalhador. Senso comum na Educação Superior, o egresso é percebido “enquanto sujeito ativo, ético e contextualizado, capaz de compreender a realidade superá-la; a fim de contribuir com as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível” (Coleção SINAES, INEP/MEC, v. 3, p.10, 2008)

Nas instituições de EPTT tais processos são dinamizados por relações históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas internas e externas ímpares por sua identidade acadêmica de formação profissional desde a Educação Básica à Pós-Graduação, como um espaço de múltiplas dimensões ao qual se inserem e alinhado ao padrão das demais instituições de formação superior, sendo igualmente

O espaço, onde se dão as relações sociais e econômicas, em que as instituições de ensino e seu corpo social estão inseridos é dinâmico e se constitui num lócus de constantes transformações, o que aponta diversos desafios ao processo educacional. São necessárias estratégias para que as instituições de ensino tenham condições de acompanhar estas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional dos egressos e a exigência, cada vez mais crescente, de uma formação profissional continuada. (Coleção SINAES, INEP/MEC, v. 3, idem)

Pode-se inferir desta forma que os egressos das instituições de ensino têm uma relevância ímpar para melhoria dos processos educacionais na medida em que, segundo INEP (p. 10, 2008), são

[...] atores potencializadores de articulação com a sociedade, fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral, percebe e avalia estas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino estabeleçam um canal de comunicação com este segmento.

Tradicionalmente nas instituições de Ensino Superior, pode-se afirmar que o entendimento sobre as possibilidades do tato com os egressos já está pacificado, sendo inclusive uma das pautas de avaliação institucional e de cursos de graduação previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Segundo o INEP (p. 11-12, 2015), o SINAES atua no ensino superior, que contempla as instituições propriamente ditas e a graduação, em que a respeito dos egressos

[...] busca identificar o seu perfil e a qualidade da sua atuação, considerando suas atividades, cursos, programas, projetos e setores...

[...] objetiva verificar as condições de ensino oferecidas, o perfil do corpo docente e a organização didático-pedagógica... por meio do desenvolvimento de estudos e de avaliações complementares e integradas da Instituição nas fases de:

- a) Autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Avaliação externa in loco que corresponde às atividades da comissão designada pelo INEP/MEC a respeito das Instituições de Ensino Superior (IES) no momento da avaliação institucional e dos cursos; e
- c) Avaliação de desempenho dos estudantes através da realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Neste contexto estão inseridos os primeiros debates e deliberações dos SINAES sobre egressos como referências de qualidade dos cursos de graduação nas IES. As discussões e incursões iniciais sobre os egressos da educação superior brasileira são pautadas, segundo o INEP (idem), nas constantes “mudanças econômicas e sociais das últimas décadas, bem como a emergência de um mercado educacional globalizado, em que apontou-se a necessidade dos países desenvolvidos e emergentes empreendessem, em seus sistemas de educação superior”.

Em relação aos Institutos Federais (IFs), o estudo de egressos pode ser considerado como uma ação recente e que, de certa forma, apresenta uma identidade em construção na Rede EPPT. No geral, as práticas de avaliação institucional e de cursos do ensino superior reguladas pelo SINAES, são as suas principais, e quase únicas, referências. Assim, segundo o INEP (p. 10, 2009),

[...] a pesquisa de egressos se constitui numa ação importante neste contexto, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação a situação dos egressos no mundo do trabalho. O resultado destas pesquisas é imprescindível para o planejamento, definição e retro-alimentação das políticas educacionais das instituições.

Aliada a tal perspectiva, a Rede Federal de EPTT vem buscando institucionalizar a pesquisa de egressos da EPTT como ferramenta estratégica para a produção de conhecimento nesta área. E assim, criar condições para avaliar o processo de inserção dos mesmos no mundo do trabalho, a partir do estudo do perfil e a percepção dos egressos em relação à formação recebida na sua trajetória acadêmica nas instituições da Rede citada, sendo interesse da própria Secretaria de Educação Profissional Técnica e Tecnológica (SETEC/MEC), especialmente a partir da criação dos IFs.

Desenvolvida pelo INEP, em 2009, a pesquisa intitulada Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007), foi pioneira, por assim dizer, mesmo contemplado apenas uma das categorias das demandas formativa dos Institutos. A realização desta pesquisa configura-se por sua importante proposta de âmbito nacional para revelar os dados sobre a expansão significativa do número de unidades e de vagas públicas para a EPTT no Nível Médio da Educação Básica, diante do momento histórico em que a Rede Federal comemorou o ano centenário de sua institucionalização, iniciada a época das Escolas

de Artífices e Ofícios, assim como por agregar a nova configuração da própria rede a partir da criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (INEP, Idem).

Alinhada, ainda, as discussões dos Fóruns de Extensão do IFs, especialmente no exposto no chamado Documento de Referência da Extensão Técnica e Tecnológica dos Institutos, a proposta de realização da Ação Piloto – Pesquisa Institucional de Egressos do IFPA foi demandada pela necessidade de promover a formulação da política institucional a ser adotada por todas as unidades do Instituto. De acordo com o Relatório da Ação (IFPA, 2017, p. 22).

O atendimento aos antigos estudantes formados pelo Instituto prima pela articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região e a relação com os formados pelo IFPA, diante do contexto dos princípios da Educação, Ciência e Tecnologia.

Tal afirmativa demonstra o grau de importância e abrangência dos trabalhos a serem desenvolvidos aos egressos de todos os cursos ofertados pelo referido Instituto.

3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com o orientado aos campi (SIC PROEX, 2016), a pesquisa foi projetada a partir do quantitativo geral dos formados no período de 2008 a 2016, que contabilizaram 14.406 egressos dos 16 campi do IFPA. Cabe ressaltar que há época da realização da pesquisa, a instituição já era composta por 18 campi, contudo, apenas 02 não apresentavam turmas formadas.

Para a elaboração inicial da pesquisa foram estimados 25 mil egressos, referentes ao período de 2005 até o 1º semestre de 2016, ano civil referente às turmas do 2º semestre letivo de 2015. Tal estimativa foi pautada nas informações declaradas nos Relatórios de Gestão do IFPA dos anos de 2012 a 2015, que fundamentou a hipótese de que, em média a cada ano, foram formados cerca de 2.500 estudantes em pelo menos um dos cursos técnicos, e/ou de Graduação ou Pós-Graduação, assim e grosso modo, estimou-se o quantitativo de 25 mil estudantes formados pelo IFPA em dez anos de funcionamento da instituição, contemplando a época de Centro Federal até a condição atual de Instituto.

A pesquisa de abordagem quanti e qualitativa foi aplicada por meio de questionário eletrônico, disponibilizado nas páginas e redes sociais oficiais do IFPA, além da mobilização por aplicativos de mensagens disponíveis. O público foi composto por egressos dos cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-Graduação ofertados pelos 18 campi do IFPA. Definiu-se, como recorte temporal prioritário da pesquisa, os egressos de 2008 a 2016, em razão da criação do IFPA e na Rede Federal. Porém, não houve qualquer impedimento de participação de formados em anos anteriores ao referido recorte temporal.

A pesquisa foi coordenada pelo Setor de Egressos e do Observatório do Trabalho do IFPA (SEOT/PROEX) em conjunto com os setores de extensão dos campi. Durante a coleta de dados houve a emissão de 13 boletins de acompanhamento da pesquisa para referenciar aos campi índice de participação dos egressos e, assim, promover estratégias de mobilização dos mesmos.

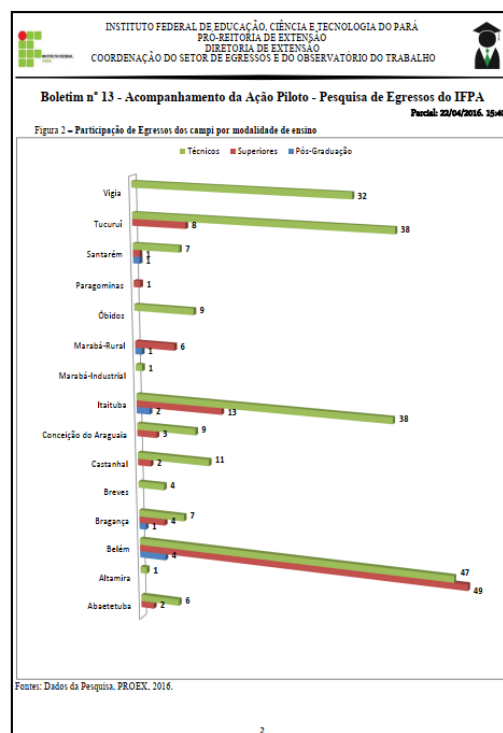
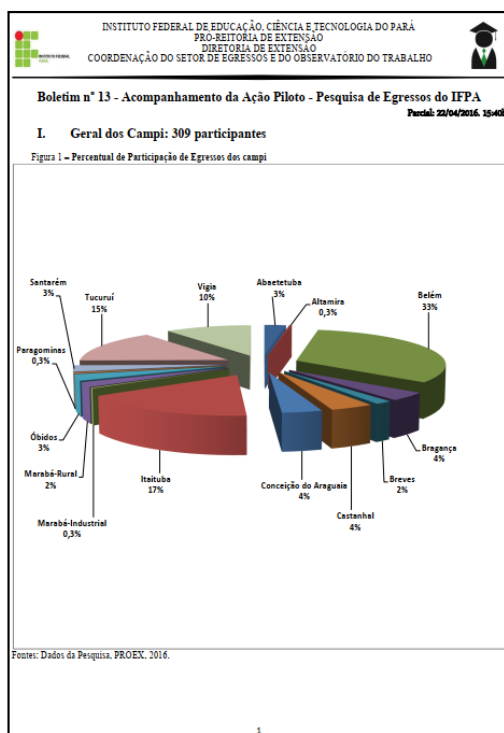


Figura 1: Gráficos de participação final na pesquisa de egressos do IFPA, 2016.

De acordo com o Relatório da Ação Piloto, atualizado em fevereiro de 2018, houve 340 egressos dos cursos técnicos, de graduação e de Pós-graduação participantes da pesquisa. O quantitativo representou o espaço amostral de 6,8% e 11,01% do total de 5.000 e 3.088 egressos estimados, respectivamente, para os 8 anos posteriores a criação do IFPA e aos anos 2014 a 2016 que atendiam aos anos de vigência do PDI do IFPA (2014-2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados a partir da tabulação e tratamento dos mesmos em planilha eletrônica. As principais categorias analíticas foram: Aspectos Sociais (Perfil Geral de Egressos); Educação Profissional (atividades acadêmicas); e Trabalho (desenvolvimento da atuação profissional) dos de egressos, buscando-se a relação do IFPA, como um todo, e das especificidades dos campi.

I - Entre as categorias sociais destacam-se: Gênero; Etnia; pessoa com deficiência ou altas habilidades/Superdotação; e faixa etária.

II - Sobre a categoria Educação, ressaltam-se os aspectos educacionais em especial aqueles pertinentes à de formação continuada, o tempo de formação em relação aos cursos realizados após a conclusão do curso; satisfação com a formação profissional recebida no IFPA; entre outros:

III - Em relação à categoria Trabalho, ressaltam-se fatores como alguns aspectos sobre empregabilidade, inserção profissional e satisfação do egresso com sua atividades profissional.(Relatório Geral da Ação Piloto, 2016)

4.1 Aspectos Sociais dos Egressos

Diante da análise dos dados, pode-se afirmar que o perfil social de egressos participantes da pesquisa foi identificado como sendo a maioria de mulheres, correspondendo a quase 56%, e pouco mais de 44% de homens. O número de mulheres é maior nos cursos Técnicos e de Graduação. Em relação às unidades de ensino do Instituto, nota-se que os campi do interior apresentaram quantitativo maior de mulheres.

No que tange a etnia declarada pelos participantes, pode-se considerar que a maior parte da população dos egressos pesquisados é pardos com de 67,65%. Negros/Afrodescendentes representam 13,24%, na mesma medida dos declarados Brancos. Houve ainda 2,06% dos que se declararam Amarelo, de origem asiática, e apenas 0,29% dos egressos se diziam de origem indígena. Os participantes que não declararam etnia contabilizaram 3,53%, maior até que a somatória dos percentuais de índios e asiáticos. Percebe-se que a maior diversidade dos grupos étnicos dos egressos pesquisados encontra-se nos cursos técnicos (Integrados ao Nível Médio e Subsequentes), seguido pelos cursos de graduação e depois pela Pós-Graduação. Em termos absolutos Brancos e Negros/Afrodescendentes somam cada um 45 egressos, sendo os campi: Belém, Vigia e Castanhal destacam-se pela maior ocorrência de formados Negros do que os egressos Brancos.

No tocante a relação dos egressos com ou sem deficiência, os dados apontam que apenas 97% dos participantes não têm algum tipo de deficiência. Assim, menos de 3% são de egressos com deficiência; e pouco mais de 1% não indicaram tal situação. Os campi Belém, Itaituba e Tucuruí formaram profissionais com deficiência em suas unidades. Entre os tipos de deficiência com maior ocorrência nos campi citados está a Deficiência Física/Motora (DF) contabilizada nas unidades de Belém e Tucuruí, respectivamente nos cursos de Especialização e Técnico. Observa-se ainda que nos cursos de graduação do campus Belém foram declarados egressos com Deficiência Visual (DV) e com Deficiência Auditiva/Surdez (DA). Em Tucuruí também houve a ocorrência de egressos com dois tipos de deficiência DF e DV no campus.

Conforme os critérios adotados na pesquisa, em relação faixa etária dos egressos à época de sua formação no IFPA, verificou-se que a faixa etária dos egressos entre 20 anos a 24 anos, corresponde a 41,47% das ocorrências e que 17,35% cada tinham de 15 anos a 19 anos, e entre 25 anos a 29 anos. No que diz respeito a relação da faixa etária por gênero, destaca-se a maior participação de mulheres com idades entre 15-19 anos, 20-24 anos e as acima de 39 anos. Já em relação à distribuição dos egressos por faixa etária nos campi do Instituto, destaca-se os Campi Belém, Itaituba, Tucuruí e Vigia com a maior parte de seus egressos com idade entre 15-19 anos, 20-24 anos e as acima de 39 anos.

Em suma, pode-se dizer que o perfil geral dos egressos do IFPA é caracterizado como sendo composto pela maioria de mulher atuando principalmente nos Cursos Técnicos e Superiores. Em relação à condição étnica/racial há maior predominância de egressos que se auto declaram Pardos, Brancos e Negros. Sobre egressos com deficiência, há pouca ocorrência de formados. Os tipos de deficiência declarados egressos foram: Deficiência Auditiva, Física e Visual, principalmente nos cursos Técnicos e Superiores. Sobre a faixa etária dos egressos participantes da pesquisa, há predominância de 15-29 anos nos cursos técnicos e acima de 39 anos nos cursos de graduação.

4.2 Atividades acadêmicas dos egressos

No gráfico a seguir nota-se que grande maioria dos egressos participantes está concentrada nos cursos Técnicos, pouco mais de 66%, e de Graduação, com quase 30% do total de formados.

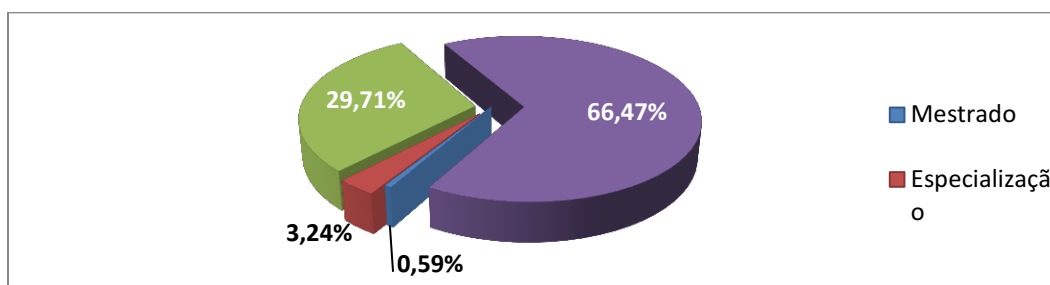


Figura 2: Percentual Geral de Egressos por Nível de Formação no IFPA.

A pesquisa revelou ainda que o tempo de conclusão do curso até a época da pesquisa houve a predominância de formados há menos de 1 a 3 anos. A participação dos egressos mais antigos, formados a mais de 08 anos, foi bastante significativa, demonstrando o interesse de manter aproximação com a instituição.

No tocante a formação continuada dos egressos do IFPA é significativa, mesmo apresentando um percentual menor em relação àqueles que não estão estudando atualmente. Entre dos egressos que continuaram seus estudos após sua formação no IFPA, pouco mais de 71% dos egressos estão estudando em cursos de Graduação, pouco acima de 13% está cursando Mestrado e quase 10% está com Doutorado em andamento. No que se refere à formação continuada em serviço, os egressos que trabalham e estudam ao mesmo tempo corresponde ao percentual de 51% e de 34% de participantes que não o fazem concomitantemente. Ressalta-se ainda que o percentual de 6% de respostas “Não se aplica” refere-se aos formados que declararam não estão trabalhando, ou não estão estudando ao mesmo tempo.

Outro ponto observado é o sentimento de preparação (formação inicial) dos egressos para a atuação profissional ao concluírem um curso. A grande maioria, pouco mais de 53%, declarou está satisfeito com a contribuição da formação recebida em sua atuação profissional. Quase 29% dos participantes consideraram razoável, perto de 11% entendem que foram pouco preparados e apenas 5% não se sentiam preparados para atuação profissional após a conclusão do curso. Neste sentido, observa-se que os egressos dos cursos Técnicos e de Graduação apresentaram os maiores níveis de satisfação sobre contribuição da preparação ofertada pelo IFPA à sua atuação profissional.

Em relação à percepção geral dos egressos sobre o seu sentimento de preparação para o exercício de suas atividades laborais por campus do Instituto, destacam-se em ordem de maior ocorrência positiva, os Campi Belém, Vigia, Itaituba e Tucuruí, embora também possa ser observado um significativo quantitativo de sentimento de preparação no nível razoável apontado pelos egressos dessa referidas unidades.

De modo geral, pode-se resumir que em relação às atividades acadêmicas os egressos do IFPA em maioria dos participantes da pesquisa foram formados recentemente, entre menos de 1 a 3 anos e acima de 8 anos a partir da conclusão dos seus cursos, especialmente os Técnicos e os de Graduação. Em termos de formação continuada, embora a maioria não tenham continuados os

estudos, observa-se que os que ainda estudam e trabalham estão fazendo cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado.

4.3 Atuação Profissional dos egressos

Considerando os aspectos gerais da atuação profissional dos egressos do IFPA, a pesquisa revelou que apenas 30% deles desenvolvem suas atividades laborais na área de sua formação. Cabe observar neste caso que o termo “Não se aplica”, juntamente com o “Não” foi utilizado por aqueles que não estavam trabalhando há época da aplicação da pesquisa (ver gráfico 20).

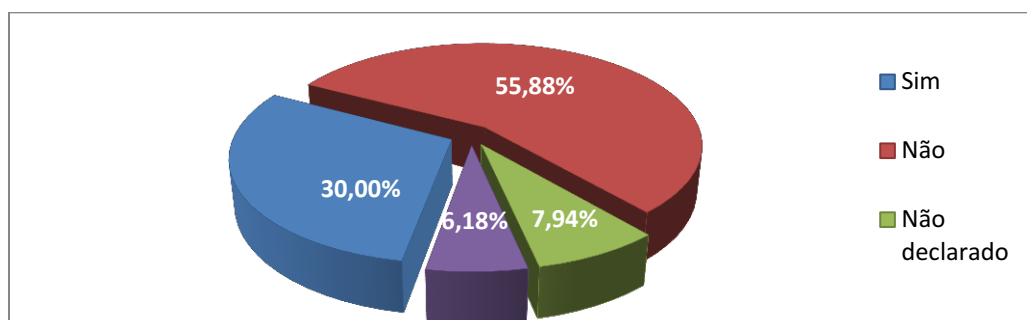


Figura 3: Percentual Geral da atuação profissional dos Egressos do IFPA.

Em relação atuação na área de formação por nível de ensino, observa-se que quase o dobro (78%) dos egressos dos cursos Técnicos não atuam na área de sua formação inicial realizada no IFPA. Em contrapartida, mais que o dobro dos formados na Graduação (48%) atuam na área de sua formação. Em geral, os egressos consideram que os principais motivos para a não atuação na área de sua formação são: a) pouco mais de 28% por defasagem dos conhecimentos trabalhos pelo seu curso durante a formação; b) um pouco mais de 23% por motivos pessoais; c) quase 20% por entenderem que há melhores oportunidades em outras áreas; d) pouco mais de 15% por saturação do mercado de trabalho em sua área de formação; e e) pouco mais de 13% por outros motivos.

Nesta perspectiva e considerando-se a maior incidência de não atuação está nos cursos Técnico, observou-se que, especialmente nesse nível de curso, os principais motivos para a não atuação na área de formação foram: a defasagem dos conhecimentos disponíveis pelos cursos com maior ocorrência, seguido por motivos particulares e depois por identificarem melhores oportunidades em outra área de atuação. Observa-se também que os motivos apontados pelos egressos para a sua não atuação na área formativa relacionados a “defasagem do conhecimento dos cursos” e “melhores oportunidades em outra área”, além dos “particulares”, são os que mais podem impactar a tomada de decisão dos campi, tanto às questões diretamente ligadas à área do ensino, quanto no desenvolvimentos das atividades fim da instituição e suas unidade.

Sobre os aspectos de empregabilidade e inserção profissional, os egressos participantes da pesquisa indicaram que, do total de quase 65% dos declarantes: a) mais de 37% iniciou suas atividades profissionais com menos de 1 ano depois da conclusão do seu curso; b) quase 15% entre 1-2 anos de formado; c) pouco menos que 8% com mais de 4 anos de término do seu curso; d) quase 6% entre 3-4 anos depois de sua formatura. Vale ressaltar que muitos, um total de pouco mais de 34% dos participantes não declarar esta informação. Assim, observa-se que a ocorrência dos intervalos mais significativos são referentes aos cursos Técnicos e de Graduação. A maioria dos

egressos destas modalidades de ensino está concentrada nos períodos menores de 1 ano e entre 1-2 anos da conclusão do curso e início das atividades laborais.

Outro aspecto levantado foi a forma de inserção dos egressos em seus atuais empregos. Cabe ressaltar que os indicados pelo termo “não se aplica” foram utilizados para as situações inerentes as atividades autônomas em geral: (micro)empresários/ prestação de serviços, entre outros, que corresponderam a mais de 44% dos egressos. Os concursos públicos foram a segunda maior ocorrência de inserção no mercado de trabalho com pouco mais de 27%, além disso, as indicações por contatos pessoais, pouco acima de 12% das ocorrências, assim como pela participação em processos de seleção e submissão de currículo, outras situações de ingresso e não declarado, somam mais de 13% dos egressos empregados.

No que tange a distribuição da inserção profissional dos egressos por nível de ensino dos cursos realizado no IFPA, os dados aponta a maior incidência de situações informais/autônomas de inserção profissional dos egressos dos cursos Técnicos. Por outro lado, o ingresso por concurso público se apresenta mais equânime entre os cursos Técnicos, de Graduação e, até mesmo, de Especialização.

Outro elemento que compõe o cenário da empregabilidade dos egressos participantes da pesquisa é referente aos locais de inserção profissional dos mesmos. Os dados revelam um campo diversificado de atuação dos egressos que vão desde a realização de atividades que aludem a informalidade e à prestação de serviços até a ocupação de vagas no mercado formal, autônomas e/ou em diferentes instituições publicas (incluindo as de economia mista) e privadas, de micro empresas às de grande porte. Destaca-se neste caso, a participação dos egressos no setor público em que há 64% de Especialista, 54% de Graduados e 25% de Técnicos formados pelo Instituto atuando nesse setor. Aliado a isto, ressalta-se os tipos de atividades exercidas pelos egressos que estavam em atividade até o período da aplicação da pesquisa. As atividades mais desempenhadas pelos egressos foram: a) Docência com 13,82%; b) Técnica com 12.94%; e c) Administrativas com 10,88% das ocorrências entre os que estão trabalhando. Em se tratando dos níveis formativos, identificou-se que os egressos dos cursos Técnicos e de Graduação apresentam maior diversidade de atuação, sendo que estes últimos são os que aparecem em quase todas as atividades funcionais declaradas pelo formados.

Os dados da pesquisa apontaram ainda para a faixa de percepção de proventos em relação ao nível formativo dos egressos. A maioria optou pelo “termo não se aplica” seja em função da sua condição atividade/ocupação e/ou por não estar trabalhando no mento da aplicação a pesquisa, ou mesmo por preferirem não declarar sua renda. Contudo, em todas os níveis formativos, houve a predominância da faixa de até 5 salários mínimos, seguida com bastante diferença (menor ocorrência) pela faixa de 5-10 salários mínimos.

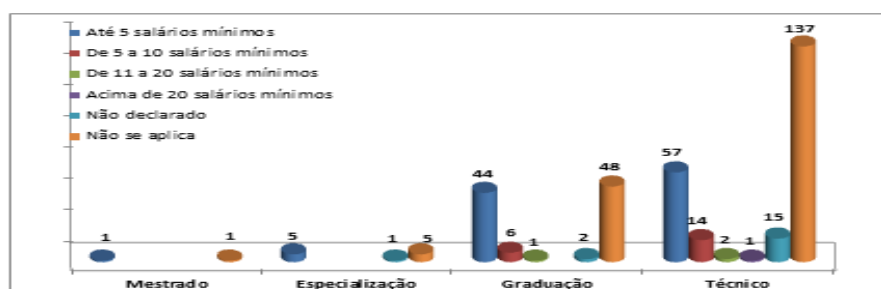


Figura 4: Quantitativo de egressos relativos a faixa salarial por nível formativo

Entre os egressos que não trabalhavam há época da pesquisa, os dados apontaram para percepção de principais dificuldades que identificavam para tal situação. Segundo percentuais detalhados na tabela 4, a pouca, ou a falta, de vagas de emprego, somada a falta de experiência profissional e à remuneração insatisfatória a expectativa inicial do egresso são os principais fatores que dificultam a aquisição do primeiro emprego.

Tabela 1: Distribuição geral das principais dificuldades para ingresso ao 1º emprego dos egressos.

Dificuldades de inserção no 1º emprego	Mestrado	Especialização	Graduação	Técnico	Total	%
A formação recebida não atendeu ao mundo de trabalho			4	8	12	3,53
Faltou experiência profissional		2	13	26	41	12,06
Outras situações			1	10	11	3,24
Pouca oferta de vagas		5	45	84	134	39,41
Remuneração insatisfatória			9	20	29	8,53
Não declarado	1	4	16	33	54	15,88
Não trabalho	1		13	45	59	17,35
Total	02	11	101	226	340	100

Além disso, a expectativa de satisfação financeira dos egressos, em função da sua faixa salarial, é bastante alto. A exceção fica com àqueles que declaram estar na faixa de até 5 salários mínimos, sendo predominantes “precisa melhorar” e “regular”.

Em síntese, a atuação profissional dos egressos participantes da pesquisa é caracterizada da seguinte forma:

I) De modo geral e embora não seja a maioria, é marcada pela atuação profissional significativa de egressos na mesma área de formação, especialmente pelos dos formados nos cursos de graduação; diante do percentual elevado de formados não atuando na área foi identificado pelos egressos que um dos principais motivos apontados é a defasagem dos conhecimentos abordados pelos cursos, principalmente os Técnicos;

II) Em relação às situações sobre empregabilidade e inserção profissional dos egressos em atuação, foi apontado que a maioria conseguiu emprego antes de 1 ano e de 1-2 anos após a conclusão do curso especialmente os formados nos cursos Técnicos e de Graduação; em ordem decrescente de ocorrência, concursos públicos, indicações pessoais e seleção de currículo foram as principais formas de ingresso dos egressos no trabalho atual dos formados nos cursos Técnicos, de Graduação e até os de Especialização, assim, a maioria atua no setor público e empresas de grande porte, estando os formados exercendo basicamente funções docentes, administrativas (atividades meio) e Técnicas (atividades fim); sobre as questões salariais, a maioria optou por não declarar a informação, contudo entre os declarantes identificou-se que tanto os formados nos cursos Técnicos, quantos nos de Graduação, resguardadas as devidas proporções, percebem as mesmas faixas salariais: até 5 salários mínimos, seguido por quem recebe entre 5-10 salários mínimos.

III) No que dizem respeito à percepção, à expectativa e ao nível de satisfação do egresso em relação a sua atuação profissional, pode-se dizer que as dificuldades para o ingresso ao 1º emprego dos formados foi atribuído pela maioria a pouca oferta de vagas em sua área de formação Técnica ou de Graduação, seguido pela falta de experiência profissional, especialmente nos formados dos cursos Técnicos; contudo, o nível de satisfação financeira dos egressos é bastante elevado principalmente os considerados “Bom” e “Excelente” em todas as faixas salariais.

5 CONCLUSÃO

Ao buscar integração das práticas de extensão, ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação tecnológica, avaliação de desenvolvimento institucional, a política e o Programa de atendimento aos egressos (ProEgressos) e do Programa Rede Observatório do Trabalho (Pro-OMT) do Instituto Federal do Pará (IFPA) são defendidos como propostas extensionistas para apoiar o desenvolvimento das carreiras dos trabalhadores formados e a gestão do conhecimento da/pela própria Instituição. A pesquisa institucional de egressos do IFPA é uma das principais ações de atendimento dos referidos programas, objetivou experienciar a prática sistêmica, e de posição estratégica de gestão a ser coordenação pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no estudo piloto do perfil dos profissionais formados pelo Instituto a partir de apropriações entre a literatura sobre extensão “universitária”, legislação educacional vigente, referências da Extensão na Rede Federal e práticas institucionais existentes, bem como a produção do conhecimento institucional para o início e continuidade dos trabalhos.

Com o desenvolvimento permanente da Pesquisa Institucional de Egressos do IFPA, busca-se destacar as possibilidades da produção científica do conhecimento institucional a partir da posição estratégica do trabalho com egressos. Os resultados da pesquisa são de fundamental importância, não apenas a gestão da extensão dos campi e da PROEX, para todas as demais áreas do ensino, pós-graduação, avaliação e desenvolvimento institucional, visto que apontam as necessidades e demandas para realização de ações e alternativas que possam auxiliar a gestão da educação profissional no Instituto como um todo, por meio da análise e reflexão dos acontecimentos e trocas de experiências oriundas da pesquisa.

Os principais resultados da pesquisa apontam para a imediata necessidade de consolidação de políticas e práticas institucionais diante da potencial interlocução dos egressos e a instituição. Embora represente atuação recente, enquanto ação sistêmica institucional, a pesquisa de egresso assume importante papel instrumental para a promoção da efetividade do desenvolvimento e da qualidade da Educação Profissional ofertada pelo IFPA e na região amazônica.

Além da consolidação de ações para a conclusão da criação das políticas de Egressos e da Rede OMT do IFPA, com criação dos Comitês Gestores Internos do Atendimento aos Egressos (CGIPes) e da Rede OMT do IFPA, os resultados da pesquisa possibilitaram maior apropriação dos elementos constituinte e das funcionalidades o Portal de Egressos do IFPA, ferramenta eletrônica. Tal Portal é concebido como a base de dados e de gerenciamento das informações e ações como: a realização contínua de pesquisas e a oferta de produtos e serviços institucionais aos egressos. Fundamentaram ainda as ações extensionistas futuras no auxiliar a avaliação da educação profissional ofertada pelo IFPA, diante da sociedade contemporânea, especialmente pela valorização do potencial trazido pelos egressos na avaliação da política institucional e na atuação do profissional reflexivo que se propõe formar no Instituto.

Um dos impactos de sua institucionalização reflete diretamente na relação intrínseca entre o IFPA e a sociedade, seja pelo próprio atendimento aos egressos, quanto na identificação dos demais sujeitos e peculiaridades das comunidades em que suas unidades estão inseridas. Em suma, sua realização contribuiu significativamente para a revisão e aprimoramento de processos institucionais, principalmente, os extensionistas na Educação Profissional engajada, diante do trabalho coletivo e da valorização dos egressos como mais um elo da instituição com a sociedade e formulação/revisão/avaliação de políticas públicas educacionais brasileiras, como um todo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF) e Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT). **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2012. Disponível em: <<https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=24970&&key=0ca512ff0dcd214adb357da39d61f2f8>>

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos estudantes das áreas avaliadas em 2005 e 2008, com ênfase nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia e Pedagogia**. V. 1. Brasília: INEP, 2015.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Caracterização dos cursos de graduação - Análise do Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtido em 2008**. V. 2. Brasília: INEP, 2015.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Política Institucional de Integração e Avaliação do Egresso na melhora da IES**. V. 3. Brasília: INEP, 2015.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Egresso e Empregabilidade dos cursos de graduação avaliados no ENAD 2005 a 2008 e sua inserção no mercado de trabalho**. V. 4. Brasília: INEP, 2015.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Avaliação *in loco* - Referenciais no âmbito do SINAES**. V. 5. Brasília: INEP, 2015.

_____. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2008. Disponível em: <<https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=24971&&key=c0d325e03cc10ac6ca773b2de5d2628c>>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - PARÁ. **Relatório de Atividades do Setor de Egressos e Observatório do Trabalho da PROEX**. Belém, 2016 e 2017.

_____. Relatório de atividades de desenvolvimento da Ação Piloto - Pesquisa de Egressos do Campus Belém. Belém: Pará, 2017.

_____. Relatório de atividades de desenvolvimento da Ação Piloto - Pesquisa de Egressos do Campus Bragança. Bragança: Pará, 2016.

_____. Relatório de atividades de desenvolvimento da Ação Piloto - Pesquisa de Egressos do Campus Conceição do Araguaia. Conceição do Araguaia: Pará, 2016.

_____. Relatório de atividades de desenvolvimento da Ação Piloto - Pesquisa de Egressos do Campus Avançado de Vigia. Vigia de Nazaré: Pará, 2016.

LOUSADA, A.C.Z; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Rev. Contabilidade e finanças. São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, Apr. 2005.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos**: caso CEFET-PR - Unidade de Curitiba. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP/SP. Programa de Desenvolvimento Gerencial – Educação Continua. Governo do Estado de São Paulo, 2006.

Disponível

em, [http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/INDICADORES PARA MONITORAMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS.pdf](http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/INDICADORES_PARA_MONITORAMENTO_DE_PROGRAMAS_E_PROJETOS.pdf)